



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA**  
**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH**  
**CURSO DE HISTÓRIA BACHARELADO**

**Lucas Martins Pinheiro**

**“CASARÃO VERMELHO”: O QUARTEL DO CORPO DE BOMBEIROS COMO  
REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE BELÉM DO PARÁ  
(1904-1910)**

**BELÉM**

**2025**

**Lucas Martins Pinheiro**

**“CASARÃO VERMELHO”: O QUARTEL DO CORPO DE BOMBEIROS COMO  
REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE BELÉM DO PARÁ  
(1904-1910)**

Artigo apresentado como Trabalho de Curso de História da Universidade Federal do Pará — UFPA, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Aldrin Moura de Figueiredo

Coorientadora: Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Laura Camila Silva da Silva

**BELÉM**

**2025**

**Lucas Martins Pinheiro**

**“CASARÃO VERMELHO”: O QUARTEL DO CORPO DE BOMBEIROS COMO  
REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE BELÉM DO PARÁ  
(1904-1910)**

Artigo apresentado como Trabalho de Curso de História da Universidade Federal do Pará - UFPA, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em História.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Aldrin Moura de Figueiredo  
(Orientador/PPHIST)  
Universidade Federal do Pará

---

Laura Camila Silva da Silva  
(Coorientadora/FAHIS)  
Universidade Federal do Pará

---

Ana Carolina de Abreu Coelho  
(Avaliadora Interna/ PPHIST)  
Universidade Federal do Pará

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, pela sua providência em minha vida e trajetória acadêmica. Agradeço também à minha família. À minha mãe Catia, pela sua luta para criar dois filhos, os conselhos que me foram passados e por acreditar no meu potencial. Ao meu pai, Raimundo, pelas conversas calorosas, incentivando-me dentro dos estudos. Agradeço ao meu irmão Luan, pelo companheirismo, demonstrações de carinho e felicidade nas pequenas conquistas adquiridas ao longo dos anos, e junto com minha cunhada Maria me presentearam com o nascimento de minha pequena sobrinha Sofia, proporcionando alegria para toda a família. Agradeço a Jacy Froes, pelo apoio e cuidado que sempre manifestou para comigo desde os anos iniciais, demonstrando que a família não se limita a ligações sanguíneas. Agradeço aos meus tios, tias e primas que em algum momento dessa jornada acadêmica, contribuíram para o progresso de minhas atividades.

Aos docentes e colaboradores da Escola Presbiteriana do Coqueiro, em especial ao seu diretor Luciano Arruda que, juntamente com sua esposa Danielly Guimarães foram responsáveis por minha formação educacional e espiritual desde os nove anos de idade, ao Coordenador Paulo Barra, pelas conversas e ensinamentos, a Joelson Rosário pelo companheirismo e diálogos desenvolvidos. À Zuelit Guimarães pelas orações e a maneira carinhosa comigo e com minha família. À Paulo Miguel e sua esposa Miriã Braga, pelo ensino diligente e cuidadoso no Centro de Estudos Kerigma. Agradeço imensamente pela vida destes irmãos em Cristo e o apoio que depositaram durante a minha graduação. Aos meus companheiros de IFPA, Alice Vitória, Ana Marcelle Moura, Adrian Felipe, Paulo Germano, Mário Sousa, Yago Leão, Felipe Martins, Victor Leno e Lorena Geovanna, obrigado por terem feito parte da minha vida. Aos meus colegas de turma Amanda Kellem, Júlio César, Isaque Nascimento, Mateus Gonçalves, Sabrina Mendes, Gabriel Tavares, Kildare Júnior, Kleverson Cordeiro, Letícia Carneiro, Ana Beatriz Noletto, Vivian Vitória, Samara Silva, Dannylo Henrique, Laura Braga e Waleska Costa, pelos trabalhos desenvolvidos em grupo, viagens acadêmicas, conversas reconfortantes, momentos de risadas e choro, sou grato a cada um pela relação que cultivamos durante este período e peço desculpas por terem que suportar o “caçula” da turma em diversos momentos.

Aos amigos que criei laços durante minha graduação que tive a sorte de conhecer, Marinara Leão, pelas conversas agradáveis sobre Arctic Monkeys, brincadeiras e risadas.

Ruan Sousa e Gean Maia, pela valorosa amizade, conversas e conselhos na realização dos trabalhos acadêmicos. Ao Erike Pacheco, por me incentivar a participar da Atlética Muiraquitã e acreditar na minha pesquisa. Ao João Marcelo, pela sua amizade depositada em forma de implicância, à Morgana Amaral, principalmente por aguentar o mesmo fardo de torcer para o Club de Regatas Vasco da Gama, ao João Pedro, meu conterrâneo dos tempos de IFPA, a quem considero como um irmão de orientação e amigo querido. Agradeço ao Centro Acadêmico de História da UFPA, pelo espaço de discussão e o ambiente onde pude conhecer diversas pessoas que agregaram em minha formação dentro da Universidade.

Aos meus orientadores Aldrin Figueiredo e Laura Camila, por todo o auxílio e paciência na construção deste trabalho, acreditando no potencial da pesquisa. À avaliadora interna, Prof<sup>ª</sup> Ana Coelho, pelos esforços dentro da direção da Faculdade de História, e pelo carinho e atenção depositados durante as aulas. Ao corpo docente da Faculdade de História, por formarem pesquisadores que valorizam a ciência na Amazônia, e a exigência cobrada durante as aulas.

Agradeço ao Corpo de Bombeiros Militar do Pará, pelo apoio durante a coleta de dados para a confecção deste artigo, e principalmente pelas relações de amizade construídas durante os dois anos em que estive ligado à esta instituição. Aos Voluntários Civis Marcos Marques, Clarice Moraes, Paulo Gustavo, Bruna Rafaela, Christian Guimarães, Vinícius Favacho, Jean Raposo, Júlia Emilly, July Pinheiro, Ana Clara Dantas e Wellington Castro. Aos militares Coronel Duarte, Coronel Alfaro, Coronel Torres, Sargento Chagas, Sargento Rafael, Sargento Nascimento, Sargento Ferreira, Sargento Linhares, Cabo Cleydes, Cabo Nunes e o Chefe do Estado Maior Geral Coronel Helton Moraes, pelos ensinamentos, a amizade e pela oportunidade de conviver com vocês durante este tempo.

Agradeço à Comissão do Centro de Memória do CBMPA, pelos esforços que vêm sendo aplicados para a preservação e construção da História desta corporação, e principalmente pela confiança depositada em meu trabalho. Agradeço à querida equipe da antiga BM7, iniciada numa sala apertada do Estado Maior Geral e que hoje encontra-se no prédio anexo ao 21º GBM. Agradeço à Flávia Nazaré por me recepcionar e me ensinar acerca da seção. Ao Subtenente Manoel Moraes pelos conselhos, ensinamentos,

o auxílio no ofício do historiador e o carinho para com minha pessoa, considero o senhor como uma figura paterna. Ao Soldado Cruz pela companhia e o prazer de trabalhar ao lado de um militar tão empenhado na preservação da história, à minha colega Yasmin Braga, pela amizade, conversas e risadas, estou muito feliz pelas suas conquistas e tenho certeza de que terá um futuro brilhante pela frente. Tenho também a plena certeza de que a Corporação de Soldados do Fogo terá seu legado preservado e ensinado por todos estes profissionais citados.

Por fim, sou grato a todos aqueles que em algum momento fizeram parte da minha vida e colaboraram dentro dos quatro anos e meio da graduação, entre crises de choro e alegria, vocês foram fundamentais para que eu não desistisse no meio do caminho e chegasse até aqui. Muito obrigado a todos!

# **“CASARÃO VERMELHO”: O QUARTEL DO CORPO DE BOMBEIROS COMO REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE BELÉM DO PARÁ (1904-1910)**

Lucas Martins Pinheiro

## **RESUMO**

A presente pesquisa analisa o antigo Quartel do Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA) - situado na Rua João Diogo, nº 236 - como emblema do progresso arquitetônico e histórico de Belém, desde a sua fundação, em 1904. Erguido durante o período áureo do Ciclo da Borracha, a edificação se enquadra no circuito de prédios públicos oriundos da urbanização vivenciada pela capital paraense, no período que ficou conhecido como *Belle Époque*. O estudo ressalta a relevância do quartel enquanto representação do patrimônio arquitetônico e sua relação com a memória. Nesse prisma, a investigação apoia-se nos escritos de José de Menezes e Maria de Nazaré Sarges, respectivamente, no que diz respeito à história da corporação e ao patrono dos bombeiros paraenses, o intendente Antônio Lemos. Metodologicamente, fundamenta-se em recursos visuais e documentais, como imagens fotográficas e relatórios institucionais oficiais. Nossa perspectiva é compreender o “Casarão Vermelho” como um espaço de sociabilidade e construção de memórias afetivas, além de valorizar sua potencialidade para propor discussões a respeito de ações educativas e museológicas voltadas para a valorização deste patrimônio na cidade de Belém, demonstrando a capacidade do local como instrumento de educação patrimonial e conservação da memória coletiva da cidade e dos bombeiros, em conformidade com o lema da corporação: “Vidas Alheias e Riquezas Salvar”.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Quartel do Corpo de Bombeiros Militar; Patrimônio Arquitetônico; Centro de Memória; Belle Époque; Século XX.

## **ABSTRACT**

This research analyzes the former Pará Military Fire Brigade Headquarters (CBMPA) - located at Rua João Diogo, N°. 236 - as an emblem of Belém's architectural and historical progress since its foundation in 1904. Built during the golden age of the Amazon Rubber Boom, the building is part of a series of public buildings that emerged from the urbanization experienced by the capital of Pará during the period known as the Belle Époque. The study highlights the relevance of the barracks as a representation of architectural heritage and its relationship with memory. In this light, the research draws on the writings of José de Menezes and Maria de Nazaré Sarges, respectively, regarding the history of the corporation and the patron of the Pará firefighters, Intendant Antônio Lemos. Methodologically, it is based on visual and documentary resources, such as photographic images and official institutional reports. Our perspective is to understand the “Casarão Vermelho” as a space for sociability and the construction of affective memories, in addition to valuing its potential to propose discussions about educational and

museological actions aimed at enhancing this heritage in the city of Belém, demonstrating the site's capacity as an instrument of heritage education and conservation of the collective memory of the city and the firefighters, in accordance with the corporation's mission statement: "Save the Lives and Wealth of Others."

## **KEYWORDS:**

Military Fire Station; Architectural Heritage; Memory Center; Belle Époque; 20th Century.

## **1. INTRODUÇÃO**

No dia 24 de fevereiro de 1904, as maiores autoridades de Belém se reuniram na Rua João Diogo, para a inauguração do Quartel do Corpo Municipal de Bombeiros de Belém. O terreno, anteriormente impróprio e acanhado, transformara-se de alto a baixo, num dos mais suntuosos patrimônios da arquitetura, incorporando em seus pavimentos, o início da sua centenária história e a demonstração de zelo do seu patrono por meio de sua edificação e modernização, fruto da chamada *Belle Époque*<sup>1</sup>.

A instituição, por sua vez, era mais antiga que o prédio a ser inaugurado. Oficialmente criada por meio de uma portaria provincial de 24 de novembro de 1882, pelo então Dr. Justino Ferreira Carneiro, presidente da província do Grão-Pará à época, autorizado pelas leis nº 1074 e nº 1101 de 02 e 08 de novembro do referido ano<sup>2</sup>. Ainda sem um prédio próprio, a instituição teve como sua primeira sede na capital paraense as dependências do Palácio da Presidência da Província (atualmente corresponde à sede do Museu do Estado do Pará - MEP). Através do ofício de 15 de setembro de 1882<sup>3</sup>, anexado aos Relatórios do Presidente da Província (assinado pelo presidente), foi ordenado ao engenheiro Antônio Joaquim de Oliveira Campos que efetuasse adaptações no andar térreo do Palácio da Presidência, onde se encontrava o material do Serviço de

---

<sup>1</sup> A *Belle Époque* foi um período associado à modernização e à efervescência cultural, marcado por transformações urbanas, avanços tecnológicos e influências europeias, especialmente em cidades como Belém e Manaus durante o ciclo da borracha no Brasil. Refletia uma tentativa das elites locais de reproduzir um estilo de vida europeu, mesmo em um contexto periférico e tropical. Para mais informações, ver: COELHO, Geraldo Mártires. **No coração do mundo: Belém e a Belle Époque amazônica (1870-1910)**. e SARGES, Maria de Nazaré. **Memórias do "Velho" Intendente: Antônio Lemos - 1869-1973**. 1998, 306 f. Orientador: Sidney Chalhoub. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 1998.

<sup>2</sup> Portaria da Presidência da Província de 24 de novembro de 1882. Belém, [1882]. Acervo do Arquivo Público do Estado do Pará. Belém, PA.

<sup>3</sup> OFÍCIO de 15 de setembro de 1882. In: BRASIL. Pará (Província). Presidente (1882-1883: SOUZA PINTO). Relatório com que ao Exm. Sr. Dr. Manuel de Souza Pinto [...] em 28 de fevereiro de 1883. Belém, 1883. p. 25.

Extinção de Incêndios, para acomodar a futura Companhia de Bombeiros<sup>4</sup>. Em 19 de Setembro de 1884, essa primeira instalação dos Bombeiros estava localizada na “parte inferior do lado oriental” do Palácio do Governo, ao lado da “Tezouraria da Fazenda”, como é indicado por Manoel Baena em “*Informações sobre as Comarcas da Província do Pará*”<sup>5</sup>. No ano de 1897, sua sede foi transferida para a rua João Diogo nº 236, bairro do comércio, onde permaneceu até 2004, quando sua administração e comando passaram para a nova sede, na avenida Pedro Álvares Cabral.

Atendendo às necessidades expressas pelo então Comandante Geral Antônio Veríssimo Ivo de Abreu, de transferência para um prédio “melhormente adaptado”<sup>6</sup>. A Companhia de Bombeiros é transferida para sua atual localização na rua João Diogo, que na época era de propriedade do português Manuel Pedro da Silva Júnior, e que foi alugado ao Estado pela importância de 5:000\$000 anuais<sup>7</sup>. As obras de melhoria que consistiam no aterramento, calçamento, reconstrução geral vigamentos etc., se estendeu até o ano de 1904<sup>8</sup>. É importante salientarmos que todos esses serviços foram finalizados através do Ofício de 8 de Julho de 1898, onde consta por o repasse à Intendência de 76:000\$000 pelo Governador Paes de Carvalho, e o acréscimo de 75:000\$000 para aquisição definitiva do prédio e do terreno anexo, cuja escritura foi passada no tabelião Theodósio Chermont, 1º Ofício de Notas – atual Cartório Chermont, na travessa Frutuoso Guimarães, nº 227 – e em cujos arquivos ainda se encontra a escritura original manuscrita<sup>9</sup>.

A edificação do quartel, finalizada em 1904, faz parte de uma série de obras impulsionadas por Lemos com o objetivo de fornecer à cidade uma infraestrutura alinhada aos ideais de ordem, progresso e civilização europeia, que eram predominantes no discurso das elites locais da época. Em estilo eclético<sup>10</sup>, foi estrategicamente situado na

---

<sup>4</sup> *Idem*.

<sup>5</sup> BAENA, Manoel. **Informações sobre as Comarcas da Província do Pará**. Belém, 1894. p. 102 Disponível em: <http://acervo.bndigital.bn.br>. Acesso em: 23 out. 2023.

<sup>6</sup> Relatório escrito pelo Comandante Antônio Veríssimo Ivo de Abreu e enviado ao Presidente da Província no dia 6 de dezembro de 1882.

<sup>7</sup> MENEZES, José. O Corpo de Bombeiros no Pará. 2. ed. Belém: [s.n.], [s.d.], p. 45.

<sup>8</sup> *Ibidem*, p. 46.

<sup>9</sup> *Ibidem*, p. 57.

<sup>10</sup> Estilo arquitetônico predominante no século XIX e início do XX, caracterizado pela livre combinação de elementos estruturais e ornamentais de diversas linguagens arquitetônicas históricas (como Neoclássico, Barroco, Gótico e Renascentista) em uma única composição.

Cidade Velha, fortalecendo a função simbólica da corporação no centro político e administrativo da capital, e facilitando a realização do seu principal ofício: a proteção contra os incêndios. Sua arquitetura sólida, imponente e funcional tinha como objetivo não só proporcionar melhores condições de trabalho para os bombeiros, mas também marcar a presença do poder público e da autoridade municipal naquela área urbana. Ao oficializar a entrega do edifício à corporação, Antônio Lemos consolidou seu projeto político de disciplinamento social e embelezamento da cidade, transformando o quartel em um emblema da eficácia e do controle estatal.

Diante disto, este trabalho tem como objetivo demonstrar como o Quartel do Corpo de Bombeiros Militar do Pará acompanhou o desenvolvimento arquitetônico da capital paraense, entre os anos de 1904 e 1910, assim como, destacar a sua importância histórica e patrimonial atrelada à briosa corporação de soldados do fogo, refletida no seu tombamento e posterior valorização dentro do complexo da Cidade Velha. Nesse sentido, a escolha por este espaço como objeto de análise se dá, inicialmente, devido ao seu conjunto arquitetônico datado do período áureo do Ciclo da Borracha e as memórias militares-civis construídas dentro deste local e, em seguida, em torno da bravura de seus aquartelados, que refletem o cuidado para com a prevenção do bem-estar social almejado com a sua fundação. O recorte cronológico foi escolhido em virtude dos anos de criação da instituição e seus relevantes serviços de manutenção pública, despertando admiração pela população e, municiando a construção política na figura de seu maior patrono: o Intendente Municipal Antônio José de Lemos.

A metodologia estabelecida é fruto da coleta de inúmeras fontes encontradas no Acervo Histórico da Corporação (CBMPA); assim como álbuns de Belém, relatórios da Intendência confeccionados à mando de Antônio Lemos, Decretos municipais e estaduais referentes à aquisição do terreno e construção, todos presentes na Seção de Obras Raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna (CENTUR). A documentação institucional é fulcral, principalmente por nos permitir compreender a trajetória da corporação e o seu desenvolvimento, por meio dos Boletins Diários da instituição (Gerais, Internos e Regimentais), que nos oferecem uma ótica interna, evidenciando o fato de que os órgãos militares possuem uma organização própria e altamente sistemática.

Além disso, coletamos fotografias do período em que o CBMPA estava incorporado à Polícia Militar, o que nos permite estudarmos a cidade, os militares, os comandantes e os políticos por meio das imagens oficiais veiculadas no período. A análise visual é importante por nos permitir, a partir de cores, formas, símbolos e composições, usar a iconografia como método de investigação histórica para alcançar temáticas e personagens que não foram centrais nas fontes escritas, enriquecendo nossa compreensão do patrimônio e da trajetória humana a partir do estudo imagético. Acerca disso, Peter Burke enfatiza que as imagens são fontes históricas essenciais que complementam e, por vezes, superam os textos em sua capacidade de capturar aspectos visuais, emocionais e simbólicos da experiência humana. Em alguns casos, as imagens constituem uma ferramenta de propaganda de seus governantes, um ponto visível na administração de Antônio Lemos.

Em todas as épocas, aqueles que governaram os povos sempre utilizaram pinturas e estátuas, para melhor inspirar as pessoas com os sentimentos que lhes desejavam dar<sup>11</sup>.

Por esses motivos, o presente trabalho se mostra importante por refletir questões acerca da importância do corpo de bombeiros no contexto da *Belle Époque*. Buscando compreender a dimensão do seu patrimônio arquitetônico dentro desse período, e analisar as transformações históricas e afetivas que se tornaram visíveis, dentro do complexo da Cidade Velha e seus espaços tombados.

## 2. O IDEAL DE CORPORÇÃO E A FIGURA DO PATRONO

A forma triunfal como a memória de Lemos retornou à cidade faz-me retomar as reflexões de Burke, 'um palácio é mais que a soma de suas partes. É um símbolo de seu proprietário, uma extensão de sua personalidade, um meio para sua auto-representação<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> Burke, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica de Daniel Aarão Reis Filho. Bauru, SP: EDUSC, 2004. 270 p.: il.; 22,7 cm. (Coleção História) p. 73.

<sup>12</sup> BURKE, Peter. A fabricação do rei – a construção da imagem pública de Luis XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. *Apud*. SARGES, Maria de Nazaré. **Memórias do “Velho” Intendente**: Antônio Lemos - 1869-1973. 1998, 306 f. Orientador: Sidney Chalhou. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 1998, p. 28.

O trecho de Sarges nos permite refletir sobre as relações estabelecidas entre Antônio José de Lemos e o Corpo de Bombeiros. Torna-se nítido, por meio dos relatórios da intendência, jornais da época e documentos do município, a intenção de Antônio Lemos de assumir a tutela de Belém, e os mecanismos utilizados por ele para alcançar esses fins. Tomado pelos ideais de modernização, os projetos voltados para a capital paraense objetivavam o primor pelo refino parisiense em suas largas e arborizadas avenidas, que pavimentaram as suntuosas edificações. Dentro da realidade bombeirística, Lemos buscava municiar integralmente a Corporação de todo refino e qualidade material possível, visto que seu entendimento era de que os soldados do fogo deviam ser o reflexo de seu governo e sua figura imponente, sendo assim, nada mais justo do que conceder o desenvolvimento pleno.

Ao descrever a edificação, no dia de sua inauguração, o intendente municipal destaca o orgulho acerca de seus aquartelados, do material adquirido e principalmente da beleza estrutural que o Casarão Vermelho apresenta à sociedade paraense naquele momento:

As instalações são vastas, arejadas e claras, de grande comodidade. Os aparelhos, modernos; o mobiliamento, simples, mas adequado. Não há luxo, mas existe a comodidade, que é a base do bem-estar. Quis assim rodear os dedicados servidores do Município dos principais elementos de saúde, para o melhor desempenho de seus árduos e altruísticos deveres. Consegui transformá-lo d'alto a baixo e podeis ter a certeza que este Município possui hoje senão o maior, ao menos o melhor quartel de bombeiros, de todo o país<sup>13</sup>.

Visando possibilitar as melhores condições de “desempenho de seus árduos e altruísticos deveres”, é possível reconhecer o interesse de Lemos em colocar o quartel de bombeiros do município entre um dos melhores, senão o melhor, do país. Em outra passagem do mesmo documento, o intendente demonstra, novamente, seu orgulho para com a Corporação, destacando sua organização, disciplina e dedicação e revelando o apreço e um olhar atento quanto ao padrão militar, elementos que são levados a finco dentro da estrutura disciplinar e hierárquica.

---

<sup>13</sup> Lemos, A. J. (1905). O município de Belém: Relatório apresentado ao cidadão Dr. Augusto Montenegro, presidente do estado do Pará, pelo prefeito do município Antônio José de Lemos em maio de 1905, referente ao anno de 1904. p. 57.

E' Sempre grande a minha satisfação, quando trato do Corpo Municipal de Bombeiros, em virtude da sua correcta disciplina, do garbo com que se apresenta em formatura e da dedicação revelada no cumprimento dos mais árduos deveres. Não encubro esta satisfação e, como elogio solenne aos méritos dos operosos bombeiros paraenses, aqui deixo assinalada a homenagem da Intendencia, na pessoa de seu digno e infatigavel commandante<sup>14</sup>.

Lemos elogia o Corpo de Bombeiros com adjetivos e pormenores cumprimentos, que destacavam publicamente a valorização que a autoridade política dedicava à corporação. Cabe destacar, nesse contexto, a existência de uma cumplicidade entre Antônio Lemos e a corporação de soldados do fogo, onde ambos se legitimam e fortalecem suas administrações ao se associarem umas às outras. Enquanto os bombeiros compreendem e exaltam a figura de seu patrono pelos benefícios ao decorrer dos anos, a instituição era admirada pelo político e, conseqüentemente, pela população. Destacamos, ainda, a preocupação que os bombeiros tiveram com o estudo particular da figura de seu patrono, criando a disciplina histórica para a formação de soldados e oficiais, presente no material didático da instituição e no periódico da corporação, intitulado: “*Salamandra*”<sup>15</sup>.

Seguindo o ideal implementado, é fulcral entendermos as intenções da figura do patronato. Ao analisarmos a obra de Maria de Nazaré Sarges, intitulada: “*Memórias do ‘Velho’ Intendente: Antonio Lemos – 1869-1973*”, observamos a visão multifacetada e crítica que a autora apresenta acerca do Intendente. Dentro de sua análise e estudo, é notável o trabalho de desconstrução do mito acerca do Intendente “modernizador”, demonstrando a complexidade da figura do político, a qual sua imagem foi construída estrategicamente através de propagandas, relatórios descritivos e álbuns que demonstravam parcialmente a realidade do município e eventos cívicos marcantes para o período. Um ponto pautado com frequência pelo jornalista e historiador Leandro Tocantins, em sua obra: “*Belém do Grão Pará*”, destaca como o período criou uma cidade

---

<sup>14</sup> *Ibidem*, p. 54.

<sup>15</sup> Periódico oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará (CBMPA), de circulação entre 1993 e 2015, a revista era um veículo de comunicação interna e institucional, fundamental para a integração, doutrina e história da corporação. Seu nome é uma referência direta ao símbolo da salamandra, um animal mitológico associado ao fogo. A publicação continha artigos técnicos sobre combate a incêndios e primeiros socorros, reportagens sobre operações emblemáticas, matérias de promoção da cultura de prevenção, notas sociais e homenagens, servindo como um importante registro da memória e da evolução da instituição ao longo de 22 anos. In: SALAMANDRA, Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará. 2000, Edição nº 28, p. 3.

de contrastes violentos. Enquanto a elite importava costumes europeus e frequentava os luxuosos teatros da cidade, a grande maioria da população vivia diante da miséria ou de condições sanitárias deploráveis.

Enquanto a elite se divertia nos salões do Teatro da Paz e nas confeitarias da Boulevard, a população pobre era dizimada pelas epidemias. A varíola e a febre amarela faziam moradia nos mocambos e palafitas da cidade baixa, onde a falta de higiene era total. Belém era, para muitos, um vasto hospital a céu aberto<sup>16</sup>.

Sarges destaca ainda que, manchetes do *Folha do Norte* e d'*A Província do Pará* guardavam relatos acerca da administração pública em suas colunas políticas e policiais, “quando a população contestava as normas implementadas pelo intendente”<sup>17</sup>. As transformações espaciais de Lemos, buscando o mais alto padrão europeu, são inegáveis. Porém, as medidas implementadas sobre o discurso civilizatório, configuraram um caráter autoritário e excludente, o que acabava por municiar a oposição e revelava o lado oculto dos bem elaborados relatórios e fotografias encomendadas pela gestão municipal. Além deles, percebemos o culto à personalidade de Antônio Lemos a partir do caráter cívico dotado às comemorações de seus aniversários. Com grandes festejos, elogios de colunistas, propagandas e apoio orquestral da Banda de Música do Corpo Municipal de Bombeiros, Lemos ocultava, por muitas vezes, a situação real de sua administração.

Os festejos começavam com o toque da Alvorada, com a presença das bandas de música do Corpo Municipal dos Bombeiros [...] Quando o toque das fanfarras e as girândolas eclodiam no ar, o povo vinha às ruas, 'bando de operários levam a certeza magnífica da popularidade e da homenagem sincera do trabalho ao invicto cidadão'<sup>18</sup>.

O apoio da recém-criada Banda de Música do Corpo Municipal de Bombeiros, auxiliava o “grande espetáculo” promovido por Lemos, que ficou conhecido como “comandante supremo dos bombeiros”<sup>19</sup>. Somado a isso, o grupo orquestral transformou-

---

<sup>16</sup> TOCANTINS, Leandro. **Belém do Grão-Pará**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1960, p. 142

<sup>17</sup> SARGES, Maria de Nazaré. **Memórias do “Velho” Intendente: Antônio Lemos - 1869-1973**. 1998, 306 f. Orientador: Sidney Chalhoub. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 1998, p. 13.

<sup>18</sup> *Ibidem*, p. 74.

<sup>19</sup> MENEZES, José. **O Corpo de Bombeiros no Pará**. 2. ed. Belém: [s.n.], [s.d.], pp. 150-151.

se o num signo político para todas as camadas sociais da sociedade gomífera<sup>20</sup>. A corporação servia como uma espécie de proteção para a sua oposição política e seus interesses particulares, à exemplo dos festejos em que sempre se fizera presente.

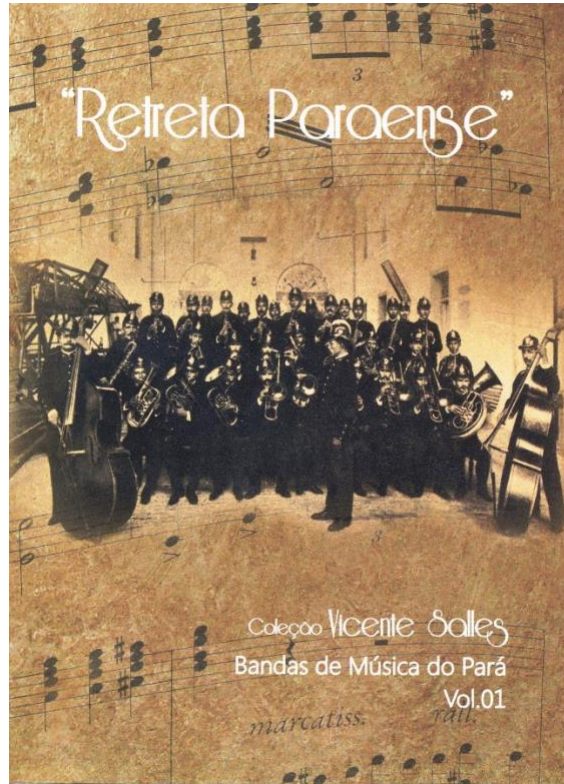


Figura 1: Capa do DVD da Banda de música do Corpo Municipal de Bombeiros, Belém, 1907. Coleção Vicente Salles - Retreta Paraense, disponível em: <https://ufpadoispontozero.wordpress.com/2013/04/02/colecao-vicente-salles-retreta-paraense/>. Acesso em: 10/09/2025.

No registro visual acima, referente à Capa do DVD da Banda de Música do Corpo Municipal de Bombeiros, observamos, dentro de sua composição, que a localização da imagem se dá no pátio do quartel, onde a Orquestra está de prontidão, com os seus uniformes e instrumentos importados de fora do país. O ângulo de captura da fotografia, estrategicamente posicionado para o lado de saída do prédio, aproveita a iluminação natural e posiciona, atrás da banda, a rua João Diogo.

---

<sup>20</sup> Para mais informações, ver: SARGES, Maria de Nazaré. Labaredas sonoras: identidade, corporativismo e projeto civilizador na trajetória de uma banda musical no Pará da virada do século XIX. In: **Documentos culturais**, v. 7. Belém, 2006, pp. 19 - 28.

A composição e os elementos materiais, revelam o intenso investimento que o seu patrono havia implementado na Banda de Música, corroborando para que a sua elegância e os arranjos melódicos perpetuassem pelas mais diversas camadas sociais.

Em ocasião de seu revés político, Lemos:

[...] saiu de Belém derrotado e humilhado e a corporação sofreu os efeitos dessa drástica mudança nos rumos políticos da cidade e do Estado. O novo Intendente manteve a estrutura de comando do Corpo, mas sob alegação de economia administrativa, logo extinguiu a banda de música e reformou seu diretor, tenente Cincinato Ferreira de Sousa [...] nessa época, com a banda de música já extinta, o efetivo estava drasticamente reduzido e vários destacados oficiais, por questões políticas, foram submetidos a inquérito policial-militar e exonerados, como o próprio comandante do Corpo, capitão Arthur Martins da Silva e os tenentes Raymundo Cattete Portugal e Julião Antônio do Valle<sup>21</sup>.

A derrota de Lemos provocou consequências de uma reforma política no corpo de bombeiros, disfarçada sob a justificativa de "economia administrativa". O fim da banda de música, até então estabelecida como símbolo de prestígio e tradição, foi apenas o primeiro passo de um processo de desmonte que buscava eliminar qualquer traço da administração anterior da memória civil. A diminuição significativa do efetivo e a investigação de oficiais destacados, além de representar a legitimação do poder do novo Intendente, buscava submeter a corporação, que deveria ser técnica e independente, aos interesses políticos do grupo vitorioso, causando um evidente dano à sua estrutura e ética militar.

Aliada à nova administração municipal, a queda de Lemos acabou por sucatear o cotidiano dos aquartelados, chegando ao ponto de seus salários atrasarem e ocorrerem seguidas baixas no efetivo, visando uma reforma econômica dentro da folha municipal. Os tempos de aprimoramento tinham acabado, e uma das poucas heranças deixadas pela figura multifacetada do Intendente, servia de sede para as operações e serviços diários de extinção de incêndios, o então "Casarão Vermelho".

## **2.1 PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO A PARTIR DAS IMAGENS.**

Para compreender o ideal de corporação vinculado à figura de seu patrono, é importante analisarmos a edificação e suas características patrimoniais a partir do uso das imagens, localizadas nos acervos iconográficos das instituições arquivísticas de

---

<sup>21</sup> MENEZES, José. **O Corpo de Bombeiros no Pará**. 2. ed. Belém: [s.n.], [s.d.], pp. 150-151.

Belém como a Seção de Obras Raras da Fundação Cultural do Pará, o Acervo Histórico da Corporação e as fotografias de domínio privado. A análise e descrição das imagens obtidas, reconstituindo os cenários da sua inauguração, os elementos arquitetônicos do período e a organização da Companhia dentro do espaço, permite-nos alcançar uma visão detalhada, que traça caminhos para além dos trilhados pelos documentos escritos. Conforme debatido por Gilberto Freyre:

Há casas cujas fachadas indicam todo um gênero de vida nos seus pormenores. Todo um tipo de civilização. O “bungalow” americano é assim. Os homens e os livros muitas vezes mentem. A arquitetura quase sempre diz a verdade através de seus sinais de dedos de pedra<sup>22</sup>.

Dentro da análise das fontes visuais, podemos observar a relação entre história e representação visual explanada por Peter Burke em sua obra intitulada “*Testemunha Ocular: História e Imagem*”, em que defende que as fotografias são fontes valiosas de evidência histórica, mas que devem ser interpretadas com cuidado, considerando seu contexto, intenção e convenções culturais. Ele argumenta que as figuras não são meras ilustrações, mas retratos que podem revelar aspectos da realidade social, mentalidades, ideologias e até mesmo detalhes da cultura material que os textos muitas vezes ignoram<sup>23</sup>. Partindo dessa reflexão, temos a descrição de três fotografias datadas do ano de 1904, a primeira é referente a fachada do Quartel no dia da sua inauguração, a segunda foi capturada nas dependências do seu pátio interno e a última apresenta o cômodo do alojamento do Oficial do Estado Maior (Subcomandante Geral).

---

<sup>22</sup> Diário de Pernambuco, Recife, 30 set. 1923. Republicado em: FREYRE, Gilberto. **Ordem e Progresso**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 315.

<sup>23</sup> Burke, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica de Daniel Aarão Reis Filho. Bauru, SP: EDUSC, 2004. 270 p.: il.; 22,7 cm. (Coleção História) p. 12.

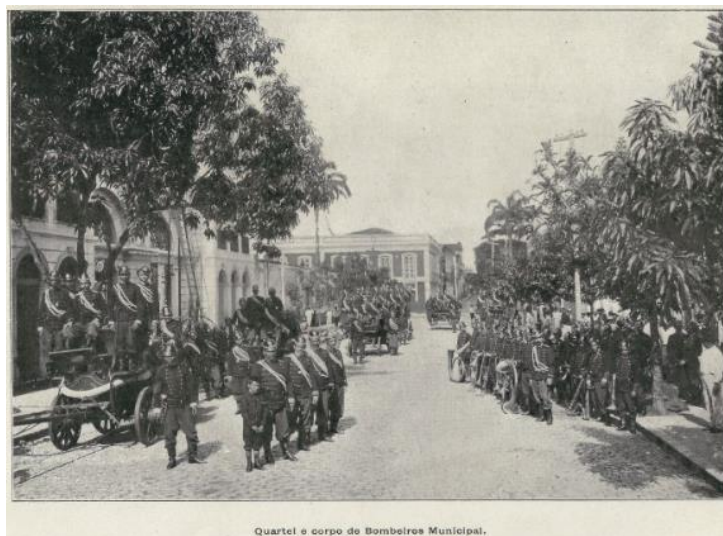


Figura 2: Fotografia do Quartel do Corpo Municipal de Bombeiros em 24 de fevereiro de 1904, *Álbum de Belém*: 15 de novembro de 1902. Paris: P. Renouard p. 65 – Seção de Obras Raras (CENTUR)

A fotografia em preto e branco é composta pela associação de inúmeros elementos e possui uma legenda que se encontra numa caligrafia arcaica: “*Quartel do Corpo de Bombeiros Municipal*”. À esquerda, é possível verificar a fachada da edificação, alinhada ao ecletismo e os pormenores elementos arquitetônicos e urbanísticos do período. Chamam a atenção as linhas concretas do neoclássico, portões grandes e espaçados visando o livre trânsito dos carros de bombas, que estão estacionados à frente do prédio. São notáveis neste registro as janelas simétricas nos dois pavimentos, para a entrada de luz natural e ventilação; o espaçamento dimensional, voltado para abrigar um quantitativo elevado de materiais e pessoas; o calçamento e a arborização, todos aparecendo como marcas da modernização que a cidade vinha passando.

Ainda na análise visual, podemos destacar as autoridades presentes no momento capturado: o Comandante do Corpo de Bombeiros e demais militares. Todos trajando suas melhores fardas, formados em fila na frente do quartel, em posição de continência, revelam o protagonismo que o autor da fotografia buscava demonstrar do momento. Ao fundo, no centro da imagem, é possível verificar o prédio do Palácio da Justiça. Outros elementos presentes na imagem são os cavalos e carros de combate a incêndio, posicionados estrategicamente com suas bombas e mangueiras brilhando à luz do sol. Junto dos militares, é passível de observação a figura de uma criança, enquanto, na margem direita, trajados com vestimentas claras, encontram-se as maiores autoridades daquele período: o Governador José Paes de Carvalho e o Intendente Antônio Lemos.

Personalidades que se vinculam à demonstração da transição de uma corporação improvisada para uma instituição permanente e devidamente equipada, conforme foi destacado pelo Tenente Coronel da Polícia e Deputado Estadual Antonio Marques Carvalho que, estando presente no dia da inauguração, detalhou minuciosamente o novo quartel:

Ergue-se à rua João Diogo, entre a praça Saldanha Marinho e a Avenida Dezesesseis de Novembro, em frente ao Conservatório de Música Instituto Carlos Gomes e a dois passos do Gymnasio Paes de Carvalho e Lyceu Benjamin Constant, impondo-se com a sombranceira grandiosidade a todos esses edifícios públicos, a sumptuosa e austera fachada do quartel do Corpo de Bombeiros<sup>24</sup>.

O trecho acima, revela aspectos fundamentais na concepção do prédio, sua localização próxima a edifícios de grande impacto simbólico e valor da administração pública, da arquitetura imponente de sua fachada e dos valores de progresso e civilização dentro do espaço urbano.



Reprodução proibida.

CORPO MUNICIPAL DE BOMBEIROS  
(O atrio; uma parte do novo material)

Cliché Girard.

Figura 3: Fotografia do Pátio do Quartel do Corpo Municipal de Bombeiros em 24 de fevereiro de 1904. O município de Belém: Relatório Antônio Lemos de 1905 referente ao ano de 1904, Cliché Girard pp. 64-65 – Seção de Obras Raras (CENTUR).

A imagem captura a parte interna das dependências do Casarão, ambiente que representava o coração operacional da corporação, onde os veículos eram guardados, mantidos e de onde partiam para as ocorrências. Podemos visualizar carros de bombas

---

<sup>24</sup> Lemos, A. J. (1905). O município de Belém: Relatório apresentado ao cidadão Dr. Augusto Montenegro, presidente do estado do Pará, pelo prefeito do município Antônio José de Lemos em maio de 1905, referente ao anno de 1904, p. 70.

para armazenamento de água e a escada de incêndio para subir e adentrar em edifícios de altura elevada, material importado da Europa à mando de Antônio Lemos. Observa-se o que, à época, ficou conhecido como “asseio”<sup>25</sup> dos aquartelados, postados ao lado das máquinas com seus capacetes de metal, sobretudos e botões dourados. A movimentação de ambos os lados, o pavimento em paralelepípedos, muito comum para a época e, aos fundos, temos as baias onde eram alocados os cavalos para tração dos carros. Toda a edificação foi pensada com bastante rigor pelo seu patrono, conforme podemos ver no Relatório Municipal do ano de 1904, confeccionado sob ordem do intendente. A cena, provavelmente programada pelo fotógrafo, congela no tempo um marco importante na história dessa instituição centenária. Em um de seus encontros, o Governador José Paes de Carvalho assim descreveu o prédio, após inspecioná-lo a convite de Antônio Lemos:

(...) o quartel só tem compartimentos nos flancos direito e esquerdo, que são divididos por uma área espaçosa onde se aprestam os bombeiros preparando as machinas e atrellando os muares, nas ocasiões de incêndio. No flanco direito encontra-se a sala de estado, o xadrez para prisões disciplinares e dois alojamentos para praças. No andar superior ficam a sala de commando e um salão em que se realizam os ensaios da banda de música. No lado opposto as divisões são as mesmas, ocupadas pela arrecadação, sala da ordem e outros dois alojamentos para companhias, que são em número de quatro. Ao fundo do edificio alinham-se as baias de construção sólida e sempre mantidas no mais rigoroso asseio<sup>26</sup>.

A descrição do prédio pelo então governador, comprova a eficácia que o Intendente obteve na criação deste espaço, demonstrando assim o apreço que as autoridades tinham pela arquitetura do quartel.

---

<sup>25</sup> Denota limpeza, higiene, cuidado e zelo na conservação da própria pessoa ou de um ambiente, implicando também uma noção de ordem e apresentação cuidada.

<sup>26</sup> Relatório apresentado ao Congresso do Estado do Pará pelo Dr. José Paes de Carvalho, Presidente do Estado, em 15 de agosto de 1904. Belém.



CORPO DE BOMBEIROS  
Sala e alojamento do oficial de estado

Figura 4: Fotografia da Sala e Alojamento do Oficial do Estado em 24 de fevereiro de 1904, O município de Belém: Relatório Antônio Lemos de 1905 referente ao ano de 1904, *Cliché Girard* pp. 64-65 – Seção de Obras Raras (CENTUR).

A fotografia da Sala do Oficial do Estado, localizada dentro do casarão, é composta por uma mobília para uso do referido oficial: uma mesa de escritório de madeira maciça localizada ao centro, uma estante com livros à direita, espelhos nas paredes, cadeiras distribuídas ao redor do ambiente, tinteiro com pena e um telefone sob a mesa, chapeleiros, lavatório ao fundo esquerdo e um local para repouso após a realização das demandas e o piso de madeira encerrada. A decoração é simples, refletindo valores militares como praticidade, ordem e sobriedade. A iluminação natural vem das amplas janelas, adornadas com pesadas cortinas. O gabinete simbolizava o status de autoridade e a grande responsabilidade do cargo, levando em conta que as tomadas de decisão eram realizadas neste espaço. Dora Alcântara, em sua obra *“Arquitetura do Poder: a belle époque em Belém (1870-1910)”*, analisa os palacetes como “cartões de visita”, capazes de simbolizar características cruciais para o período, como poder e status.

Os palacetes ecléticos da avenida Governador José Malcher e arredores não eram simples residências. Eram 'cartões de visita' de seus proprietários, verdadeiras vitrines de riqueza que exibiam, através de mármore importados, ferros artísticos e ornamentos rebuscados, o sucesso e o prestígio social de seus moradores<sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> ALCÂNTARA, Dora. *Arquitetura do Poder: a belle époque em Belém (1870-1910)*. In: **Belém: história e arquitetura (1850-1910)**. Belém: Secretaria Executiva de Cultura, 1982. p. 57.

A autora analisa a fachada da casa como a própria materialização do capital econômico e social da família. Em suma, a análise conjunta das três imagens (acerca da solenidade de inauguração do quartel, do pátio com seu novo material e da sala do subcomandante), aponta que elas pretendem revelar muito mais do que o surgimento ou a evolução da corporação. Elas expõem, de forma articulada, como o patrimônio arquitetônico e urbanístico não é constituído apenas por pedra e cal, mas é, antes de tudo, a materialização de valores, aspirações e estruturas de poder de uma sociedade em um dado momento histórico<sup>28</sup>.

A escolha do terreno que viria a situar o quartel dos bombeiros se deu visando uma localização estratégica, entre a praça Saldanha Marinho e as instituições de ensino prestigiadas da cidade, como o Lyceu Benjamin Constant. Escolhido para estar ao lado de templos do saber e da cultura, a estrutura arquitetônica dos bombeiros vincularia visualmente e geograficamente a segurança pública aos espaços de ordem e progresso, vistos como pilares igualmente fundamentais para o projeto de modernidade que Belém vivia no início do século XX. A "sumptuosa e austera fachada"<sup>29</sup> do quartel não era apenas luxo estrutural, mas uma linguagem arquitetônica que comunicava solidez, autoridade e confiança no poder público.

Internamente, a organização dos espaços desde o pátio funcional - desenhado para a eficiência operacional -, até o gabinete do alto oficial - que mesclava comando e residência - reforçaram a arquitetura como um instrumento de disciplina e hierarquização social. O edifício não somente abrigava a instituição, mas também moldava o comportamento e a identidade de seus integrantes, refletindo uma lógica de organização que permeia a sociedade da época. As imagens do Corpo de Bombeiros de Belém ilustram perfeitamente essa dialética: o sistema de objetos (o quartel, as viaturas, a sala mobiliada) existe para permitir e potencializar um sistema de ações (o combate a incêndios, o comando, a administração), como bem destaca Alois Riegl em sua obra "*O Culto Moderno dos Monumentos – A sua essência e sua origem*". Nela, o autor analisa a existência dos monumentos e o valor gerado para a sociedade e seus descendentes.

---

<sup>28</sup> BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: Crítica Social do Julgamento. 1979.

<sup>29</sup> Lemos, A. J. (1905). O município de Belém: Relatório apresentado ao cidadão Dr. Augusto Montenegro, presidente do estado do Pará, pelo prefeito do município Antônio José de Lemos em maio de 1905, referente ao ano de 1904.

O valor intencional de comemoração tem esse objetivo desde o início, ou seja, o objetivo de, desde a ereção do monumento, nunca deixar, de certa forma, que um momento faça parte do passado, permitindo que permaneça na consciência das gerações futuras, sempre presente e vivo<sup>30</sup>.

O trecho acima nos serve de paralelo para refletir, desde a sua criação, passando pela concepção estrutural e interna, como a monumentalidade estabelecida em torno do Casarão buscava eternizar o passado, mantendo-o vivo na memória das gerações futuras, através das fotografias e da arquitetura do prédio. Juntos, eles formam um artefato patrimonial complexo que narra uma história de ordem, técnica e aspiração civilizatória.

Portanto, esse conjunto iconográfico transcende seu valor documental para se tornar um testemunho eloquente de como o patrimônio edificado é um texto a ser decifrado, onde se leem intenções, investimentos e visão de mundo de uma época. Preservar tais edifícios é, conseqüentemente, conservar a materialidade dessa narrativa histórica, permitindo que as gerações futuras compreendam não apenas como se combatiam os incêndios em 1904, mas como uma sociedade se organizava e se representava através da sua arquitetura.

### **3. TOMBAMENTO E CRIAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO CBMPA.**

O projeto de criação de um Centro de Memória do Corpo de Bombeiros começa antes mesmo da revitalização do Casarão Vermelho. No dia 15 de setembro de 1982, a Coordenadoria do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo do Estado oficializa o tombamento do prédio, sob a Lei nº 4.855 de 03 de setembro de 1979, como consta na edição 13 do *Diário Oficial do Estado do Pará*<sup>31</sup> através do processo nº 0993 de 14 de maio de 1981 tramitado dentro do Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (DPHAC), e incluído nos livros de Tombamento<sup>32</sup>.

LEI Nº 4.855 DE 03 DE SETEMBRO DE 1979

---

<sup>30</sup> RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos**: a sua essência e a sua origem. Tradução de Werner Rothschild Davidsohn e Anat Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 63.

<sup>31</sup> LEI Nº 4.855, DE 3 DE SETEMBRO DE 1979, Atos do Poder Executivo. Disponível em: Diário Oficial do Estado do Pará, de 04/09/1979, edição nº 13.

<sup>32</sup> Consta nos seguintes livros de tombamento: Livro nº 1 – Tombo arqueológico, etnográfico, científico, paisagístico e turístico e Livro nº 2 – Tombo histórico pertencente à Coordenadoria do Patrimônio Histórico, Artístico e Científico da SECDT.



Belém. Antigo Comando Geral, 2002.

Como referenciado anteriormente e expresso nas fontes, o prédio passou por um processo de tombamento dentro da esfera estadual, que implicou ainda na elaboração de um histórico parcial desenvolvido na época pelo Sargento Manoel Moraes e a especialista Vanilda Sales<sup>34</sup>, detalhando os elementos históricos que permeavam o patrimônio e a necessidade urgente de tombamento.

Visando o processo de tombamento que perdurou até o ano de 2002, foram realizadas intervenções estruturais e internas dentro da edificação para usufruir de sua funcionalidade até a conclusão do processo. Importante citarmos que o período de início do processo, até o seu final, foi marcado pela subordinação do Corpo de Bombeiros à Polícia Militar, desincorporado apenas no ano de 1990. Os comandantes de ambas as instituições militares prezavam pela utilização funcional do espaço, pautando o desenvolvimento das atividades administrativas-técnicas, porém, não deixavam de lado o interesse na exposição da história do espaço, principalmente em visitas escolares direcionadas ao prédio.



Figura 6: Reunião do Comando Geral no pavimento superior do Casarão, julho de 1989, Acervo Histórico do Centro de Memória do CBMPA.

Acima, é possível visualizar o uso do espaço interno do Casarão para uma reunião de almoço do então Comandante Geral, demonstrando a funcionalidade em virtude das necessidades diárias empenhadas pelos militares e os momentos de confraternização.

---

<sup>34</sup> SANTOS, Manoel Moraes dos; SALES, Vanilda Pompeu da Silva. **Histórico do Prédio do Corpo de Bombeiros Militar do Pará**. Belém: Secretaria de Estado da Cultura, Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, 2002.

Nota-se a presença de oficiais de alta patente, como o Comandante Geral: Tenente Coronel – Raimundo Nonato da Costa<sup>35</sup>.



Figura 7: Visita de Grupo Escolar às dependências do Quartel, 1989. Acervo Histórico do Centro de Memória do CBMPA.

Na figura 7, novamente vemos a presença de crianças em contato com o corpo de bombeiros, assim como foi destacado na figura 2, o que nos permite levantar hipóteses acerca de uma histórica aproximação, tendo a infância como principais personagens protegidos pelos soldados do fogo. Além da política de aproximação da comunidade civil com a instituição, promovendo visitas ao Casarão com o objetivo de contar a História da Corporação e seu primeiro Quartel.

Ao decorrer do ano de 2023, o Corpo de Bombeiros Militar do Pará iniciou as obras de restauração do seu antigo Quartel do Comando Geral, visando a inauguração de um espaço que fosse capaz de abrigar as memórias de sua centenária história. Foi criada a Comissão do Centro de Memória com o objetivo de reunir oficiais, praças e voluntários civis para a concepção do espaço e preservação do acervo documental. A junção de

---

<sup>35</sup> O Tenente Coronel Costa exerceu as funções de Comandante Geral do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar entre os anos de 1987 e 1991, sendo participante do processo de desincorporação da PMPA no ano de 1990.

esforços corroborou para o pleno desenvolvimento das atividades e aumentou a expectativa para a sua inauguração, marcada para o mês de novembro de 2025.



Figura 8: Fachada do Casarão Vermelho em processo de revitalização, 2025. Acervo pessoal de Lucas Pinheiro.

Entende-se também que esta iniciativa pode ser explicada a partir do conceito de um espaço de pertencimento gerado pelo processo de modernização e urbanização, como ressaltava o autor Werther Holzer, no texto “*Lugar*”. O autor apresenta uma concepção de lugar de pertencimento profundamente ligado à experiência humana, à memória, à afetividade e ao significado simbólico<sup>36</sup>, elementos visíveis e abordados ao decorrer deste artigo. A edificação não se resume a um espaço físico para abrigar objetos e documentos, mas um lugar que congrega histórias, símbolos, valores e identidades coletivas ao decorrer dos anos em que esteve em atividade. Nesse sentido, acreditamos que este centro servirá como um ponto de referência afetiva e simbólica para os bombeiros e para a comunidade, fortalecendo laços de identidade e continuidade histórica.

À luz da teoria do poder simbólico de Pierre Bourdieu, o antigo quartel do Corpo de Bombeiros Militar do Pará pode ser entendido como um local de criação e manutenção de significados sociais historicamente legitimados<sup>37</sup>. Além de ser uma construção funcional, o edifício simboliza um marco da modernização urbana realizada durante a administração de Antônio Lemos. Ele surgiu como parte de um projeto político que visava

---

<sup>36</sup> HOLZER, Werther. Lugar. *GEOgraphia*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v.21, n.47, p. 1-4, set./dez. 2019. ISSN: 2674-8126, p. 3.

<sup>37</sup> BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

consolidar o progresso e a ordem por meio da arquitetura e dos serviços públicos. Segundo Bourdieu, o poder simbólico é exercido quando certos discursos, práticas e instituições são socialmente reconhecidos como legítimos, apesar de serem construções históricas<sup>38</sup>. Nesse sentido, o processo de musealização do quartel e a criação de um Centro de Memória constituem estratégias de reafirmação desse capital simbólico, ao transformar o edifício em um espaço de visibilidade pública, de valorização patrimonial e de consolidação da memória institucional da corporação<sup>39</sup>.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi possível observar, pelas imagens e documentos oficiais, que o Quartel do Corpo de Bombeiros Militar do Pará representa a expressão de poder, disciplina e hierarquia, além de sua função operacional no combate a incêndios e na proteção da população. O antigo quartel do Corpo de Bombeiros Militar do Pará, mais do que um exemplar da arquitetura da *Belle Époque*, configura-se como um espelho das transformações urbanas, sociais e simbólicas vividas por Belém ao longo do tempo. Contudo, com o passar dos anos, parte do significado histórico e afetivo desse espaço foi sendo apagado. Nesse sentido, podemos afirmar que a trajetória do quartel acompanhou as adversidades políticas e administrativas da cidade, desde seu período áureo até as fases de abandono e posterior reconhecimento como patrimônio histórico.

O presente texto defende, portanto, a urgência na revalorização da memória e importância desse bem arquitetônico tombado pelo Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado do Pará (DPHAC). Nesse contexto, o processo de musealização do casarão e a criação de um Centro de Memória surgem como iniciativas fundamentais para restaurar sua relevância simbólica, tanto para o Corpo de Bombeiros Militar do Pará quanto para a sociedade civil organizada. Esse processo reforça o valor simbólico do casarão, transformando-o em um lugar de identidade e pertencimento tanto para os bombeiros quanto para a comunidade belenense.

---

<sup>38</sup> BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

<sup>39</sup> BRAGA, Yasmin e PINHEIRO, L.M. **'Um Guardião entre as cinzas'**: O Centro de Memória do Corpo de Bombeiros e a representação do patrimônio arquitetônico de Belém do Pará. In: Anais eletrônicos da I Jornada Acadêmica do MUFPA, 2025.

Em última análise, a história do “Casarão Vermelho” reflete o princípio eterno dos Bombeiros: “Vidas Alheias, Riquezas Salvar”. Mais do que uma simples construção, o quartel simboliza a concretização deste compromisso, por meio de um local que viveu anos de entrega, coragem e apoio à comunidade. A sua conservação e reconhecimento como um bem arquitetônico e um Centro de Memória asseguram que essa missão persista, motivando as gerações futuras e reafirmando a importância dos bombeiros na salvaguarda da vida e do patrimônio comum.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Dora. Arquitetura do Poder: a belle époque em Belém (1870-1910). In: **Belém: história e arquitetura (1850-1910)**. Belém: Secretaria Executiva de Cultura, 1982. p. 55-110.
- BRAGA, Yasmin e PINHEIRO, L.M. **'Um Guardião entre as cinzas'**: O Centro de Memória do Corpo de Bombeiros e a representação do patrimônio arquitetônico de Belém do Pará. In: Anais eletrônicos da I Jornada Acadêmica do MUFPA, 2025.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento**. 1979.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- Burke, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica de Daniel Aarão Reis Filho. Bauru, SP: EDUSC, 2004. 270 p.: il.; 22,7 cm.
- COELHO, Geraldo Mártires. **No coração do mundo: Belém e a Belle Époque amazônica (1870-1910)**. Belém: Paka-Tatu, 2013.
- FREYRE, Gilberto. **Ordem e Progresso**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
- FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. O museu como patrimônio, a república como memória: arte e colecionismo em Belém do Pará (1890-1940). **Antíteses** (Londrina), v. 7, p. 20, 2014.
- PARÁ. **Belém da saudade: a memória da Belém do início do século em cartões-postais**. 2º ed. Belém: Secult, 1998.
- MENEZES, José. **O Corpo de Bombeiros no Pará**. 2. ed. Belém: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://fauufpa.org/wp-content/uploads/2012/01/o-corpo-de-bombeiros-no-parc3a1-de-josc3a9-menezes.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- REGO, Orlando de Moraes. **Resenha Histórica do Corpo de Bombeiros do Pará**. 1969.
- HOLZER, Werther. Lugar. **GEOgraphia**, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v.21, n.47, p. 1-4, set./dez. 2019. ISSN: 2674-8126.
- SARGES, Maria de Nazaré. Labaredas sonoras: identidade, corporativismo e projeto civilizador na trajetória de uma banda musical no Pará da virada do século XIX. In: **Documentos culturais**, v. 7. Belém, 2006.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Memórias do “Velho” Intendente: Antônio Lemos - 1869-1973**. 1998, 306 f. Orientador: Sidney Chalhoub. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 1998.
- SARGES, Maria de Nazaré. Um outro olhar sobre a Paris dos Trópicos. In: SOLER, Maria Angélica; MATOS, Maria Izilda (Org.). **A cidade em debate**. São Paulo: Olho d'água, 1999, p. 49-74.
- SANTOS, Manoel Moraes dos; SALES, Vanilda Pompeu da Silva. **Histórico do Prédio do Corpo de Bombeiros Militar do Pará**. Belém: Secretaria de Estado da Cultura, Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, 2002.

- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SARRAF-PACHECO, Agenor; SILVA, Jerônimo da Silva e. (Org.). **Cartografia de Memórias na Amazônia: Pesquisas em Estudos Culturais na Amazônia**. 1ed. Belém-PA: IFPA, 2015, v. 1, p. 23-57.
- SOARES, Karol Gillet. **As formas de morar na Belém da Belle-Époque (1870-1910)**. 2008. 247 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.
- SOUZA, Amanda de Nazaré da Costa. **Quartel do Comando Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Pará: Identificação, Diagnóstico, e Proposta de Intervenção**. 2013, 220 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Pará, 2013.
- TOCANTINS, Leandro. **Belém do Grão-Pará**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1960.